

.....

MONITORIA NO ESTÁGIO BÁSICO DE OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO: APRENDER ENSINANDO

Camila Felipe¹
Nádia Kienen, Dr^a.²

Resumo: *A monitoria é uma atividade extracurricular oferecida em cursos de nível superior e é devidamente regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. A monitoria propicia ao aluno-monitor aprendizagens fundamentais relativas à prática docente e ao desenvolvimento de comportamentos acadêmicos e profissionais; aos alunos da disciplina assistência no processo de aprendizagem e ao professor apoio no processo de ensino. Ou seja, o monitor realiza ações de mediação do processo ensino-aprendizagem entre professor e alunos. Considerando a necessidade de que o ensino esteja voltado ao desenvolvimento de comportamentos (comumente denominados competências e habilidades) para que o futuro profissional esteja capacitado a atuar sobre a realidade com a qual se defrontará depois de formado, os Estágios Básicos existentes no curso de Psicologia são uma alternativa que possibilita a articulação entre o conhecimento existente e a prática profissional. No caso específico da atividade de monitoria do Estágio Básico de Observação do Comportamento, a monitora teve oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos no que se refere ao processo de produzir conhecimento por meio da observação direta do comportamento, além de desenvolver comportamentos para o ensino em Psicologia, fundamentais para prática de profissionais na área da Psicologia.*

Palavras-Chave: *Monitoria, Estágio, Análise do Comportamento.*

Ensinando se aprende? Quais são as atividades realizadas na monitoria? Quais são as contribuições dessas atividades na formação do aluno-monitor? Quais são as contribuições das atividades de monitoria para os alunos da disciplina e professores? A monitoria é uma atividade extracurricular que possibilita ao aluno-monitor aprender a planejar condições de

¹Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL (camifelipe.psico@gmail.com)

² Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina e docente da Universidade Estadual de Londrina – UEL (nadia.kienen@gmail.com)



.....

ensino o que, por sua vez, permite seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Por outro lado, traz contribuições também para os demais alunos da disciplina e professores, pois o trabalho do aluno-monitor tem como função apoiar pedagogicamente os alunos da disciplina e auxiliar no planejamento e no andamento das atividades de ensino do professor.

Diversas pesquisas indicam que as atividades extracurriculares realizadas no decorrer do curso caracterizam-se como atividades exploratórias³ que produzem nos estudantes maior grau de identificação com a profissão e satisfação em relação ao curso (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO; MENEZES, 2006); de comprometimento com a formação (TEIXEIRA, 2002); de senso de competência (GLASER, 2010; SILVA, 2010; TEIXEIRA; GOMES, 2004); de percepção de autoeficácia e autoconceito positivo (SILVA, 2010; SANSSUDIM, 2010); além de apresentarem expectativas mais realistas diante do mercado de trabalho (BARDAGI; BOFF, 2010; GLASER, 2010). A monitoria configura-se como uma possibilidade de atividade extracurricular (FIOR; MERCURI, 2003) que ocorre na grande maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) e agrega conhecimentos importantes aos alunos que pretendem, principalmente, seguir carreira acadêmica. No entanto, as discussões existentes em publicações científicas acerca das contribuições da monitoria para a formação acadêmica dos alunos ainda são restritas (ASSIS et al., 2006; MATSUMOTO, et al., 2005; NATÁRIO; SANTOS, 2010).

No curso de formação em Psicologia, a monitoria possibilita aos alunos-monitores desenvolverem diversas capacidades relativas ao ensino, as quais são fundamentais para a capacitação do futuro psicólogo. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (BRASIL, 2004), a formação do futuro psicólogo deverá estar voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades relativas à pesquisa, à intervenção direta e ao ensino, o que é corroborado também por outros pesquisadores envolvidos com o estudo da formação do psicólogo (BOTOMÉ et al., 2003; KUBO; BOTOMÉ, 2003).

Além da capacitação do psicólogo para o ensino, outra contribuição das Diretrizes Curriculares para o ensino de graduação em Psicologia diz respeito à mudança do foco do

³ O **comportamento exploratório** tem por objetivo reunir certas informações sobre o próprio sujeito ou sobre o meio a fim de verificar ou encontrar subsídios que auxiliem o indivíduo a escolher, preparar, assumir, ajustar-se ou progredir em uma ocupação ou carreira (JORDAN, 1963 apud BARDAGI; BOFF, 2010)

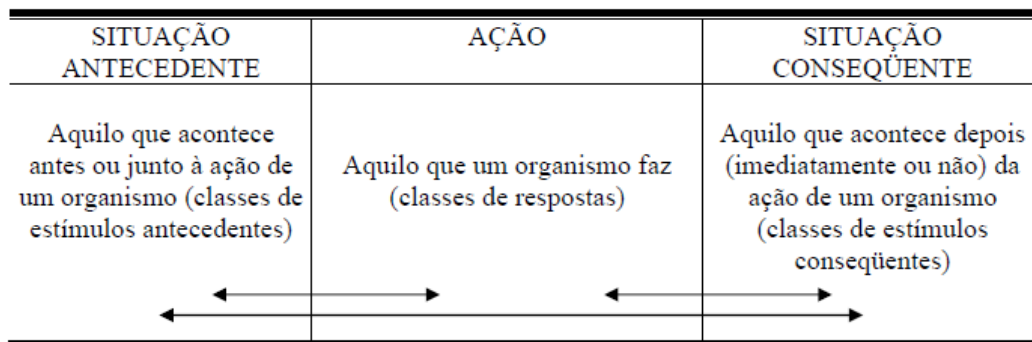


.....

ensino de “conteúdos” ou “informações” para o desenvolvimento de comportamentos (num nível de perfeição comumente denominado “competência”). Isso significa que o ensino necessita estar voltado, não à transmissão de informações ou conhecimentos, mas ao desenvolvimento da capacidade de atuar dos futuros profissionais em relação a essas informações ou conhecimentos (KUBO; BOTOMÉ, 2003). Ou seja, o ensino necessita estar voltado ao desenvolvimento de comportamentos (capacidade de atuar) que o futuro profissional necessitará apresentar para poder atuar sobre a realidade com a qual se defrontará depois de formado.

Afinal, o que é comportamento? O conceito de comportamento passou por diversas transformações ao longo da história da ciência, especialmente em uma subárea de conhecimento da Psicologia denominada Análise Experimental do Comportamento. A partir dessas transformações conceituais, comportamento não pode mais ser considerado resposta observável do organismo ou ainda, como sinônimo de atitude, mas corresponde a relação entre o fazer do indivíduo e os aspectos presentes no ambiente (tanto no ambiente que antecede esse fazer, quanto no ambiente que resulta do mesmo). Botomé (2001), que sistematizou o conceito de comportamento a partir das contribuições de diferentes pesquisadores da Análise Experimental do Comportamento, explicita que um comportamento é composto por três elementos distintos que interagem entre si: situação (ambiente antecedente), ação (respostas apresentadas pelo indivíduo aos estímulos presentes no ambiente) e consequência (ambiente modificado pela ação do indivíduo). É possível observar a representação dessa relação na Figura 1.

Figura 1: Referente à especificação dos três componentes constituintes da definição de comportamento e das relações que o constituem

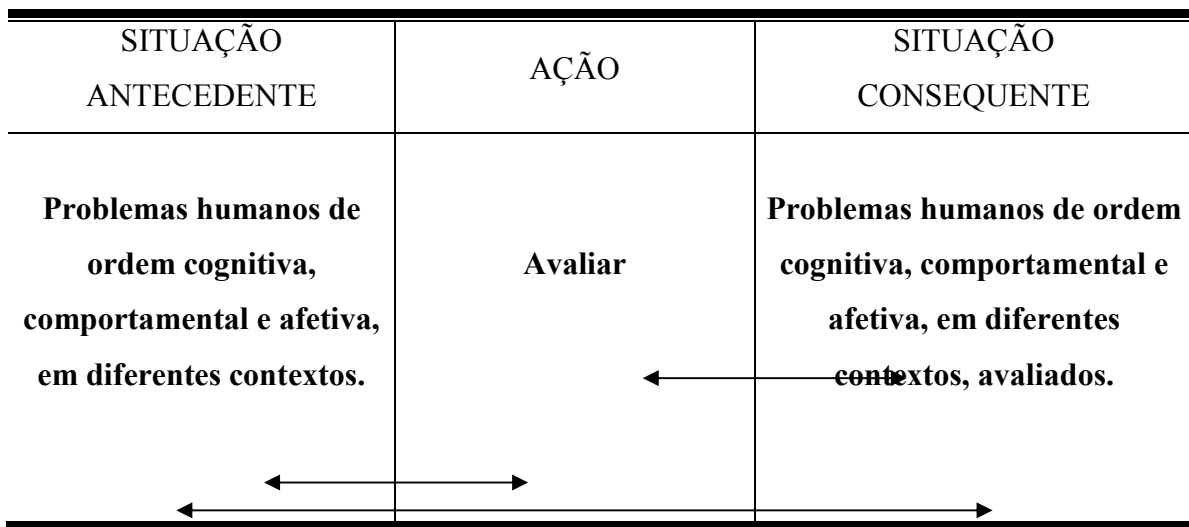


.....

Fonte: Botomé (2001).

Com base no conceito de comportamento, é possível dizer que o professor, ao definir objetivos de ensino, explicita comportamentos a serem desenvolvidos pelos alunos durante o processo de ensino. Kienen (2008) ilustra a relação entre objetivos de ensino e o conceito de comportamento a partir de uma sentença retirada do documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia: “Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos” (BRASIL, 2004, p.8, Art. 8º item f). Essa relação pode ser observada a partir da Figura 2, em que são explicitados os aspectos da situação com a qual o futuro profissional irá se defrontar (problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos), a ação a ser realizada (avaliar) e as consequências decorrentes dessa ação (problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos avaliados).

Figura 2: Ilustração da relação entre os componentes de uma sentença gramatical e os componentes constituintes do comportamento



Fonte: Kienen (2008)

A partir dessa noção de comportamento, o ambiente passa a ser parte constituinte do comportamento do indivíduo, pois ele é a condição que precede a ação do indivíduo; assim como o que resulta dessa ação. Considerando que os comportamentos são fenômenos

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p.1-16, fev-jul. 2012



Este obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada.](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)



.....

complexos e multideterminados, uma vez que sofrem a influência de múltiplas variáveis culturais, econômicas, sociais, biológicas, fisiológicas, etc. (REBELATTO; BOTOMÉ, 1999), a compreensão da Análise Experimental do Comportamento é de que os comportamentos sofrem a influência de múltiplas variáveis, em diferentes graus, a todo o tempo. Isso produz um impacto na forma de entendimento da ocorrência dos comportamentos: considera-se que eles não são “causados”, mas sim contingentes a algumas situações. Nesse sentido, não há uma determinação mecânica entre o que o professor faz e o que acontece com o aluno: há diversas situações antecedentes que o professor pode dispor para o aluno e que podem favorecer, em diferentes graus, o processo de aprendizagem. É nesse contexto que surge o papel do monitor: um ex-aluno de determinada disciplina que já passou por situações semelhantes aos alunos que a estão cursando e que pode auxiliar a criar condições facilitadoras do processo de aprendizado destes.

O aluno-monitor se insere na disciplina, como um agente no processo de ensino-aprendizagem. E o que caracterizaria os processos de ensino-aprendizagem? Segundo Botomé e Kienen (2008, p. 79), ensinar “é um processo que se caracteriza por disponibilizar condições necessárias para que o aprendiz aprenda um determinado comportamento” e aprender consiste na mudança do comportamento do aprendiz, ou seja, numa alteração nas relações que o aprendiz estabelece com o meio, tornando-o mais capacitado a lidar com situações em relação às quais apresentava dificuldades anteriormente ao processo de ensino (KUBO; BOTOMÉ 2001). Nesse sentido, os processos de ensinar e aprender ocorrem de forma indissociada: há uma interação entre os comportamentos do professor e os comportamentos do aluno, sendo que o ensinar é definido pela mudança que ocorre no comportamento do aluno (KUBO; BOTOMÉ, 2001). Partindo desse pressuposto, caso o aluno não desenvolva os comportamentos propostos como objetivos de determinada disciplina, não é possível afirmar que o professor ensinou, pois o comportamento de ensinar é definido, justamente, pelo que ocorre com o comportamento do aluno em decorrência do processo de ensino.

Considerando que ensinar e aprender são processos que envolvem comportamentos do professor e do aluno, o que o professor ensina? O que o aluno aprende? O que o monitor auxilia o aluno a aprender? Com base no exame das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia, é possível pensar que o que se ensina são competências e habilidades. No entanto, de acordo com Santos, Kienen, Viecili, Botomé e Kubo (2009),

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p.1-16, fev-jul. 2012



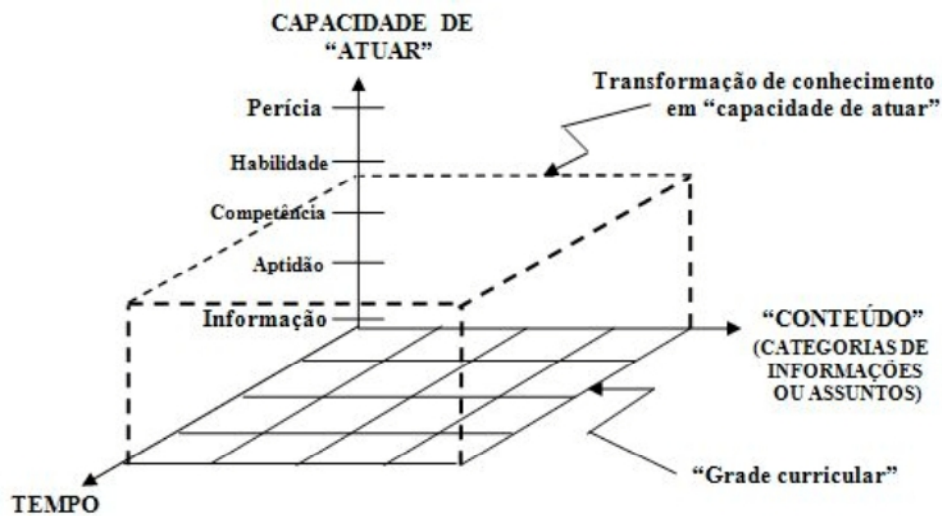
Esta obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada.](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)



.....

“competência” e “habilidade” são nomes que indicam graus de qualidade da capacidade de atuar, ou seja, são níveis de mensuração da “perfeição” dos comportamentos que os profissionais apresentam, que parte do nível da informação (o nível mais inferior), passa pela aptidão, competência, habilidade e perícia (nível máximo de perfeição) (conforme Figura 3). A fim de planejar o processo de ensino, então, é fundamental que além de se considerar o tempo e os “conteúdos”, seja considerada uma terceira dimensão: a capacidade de atuar (comportamentos) a serem desenvolvidos pelo aprendiz. No caso do ensino formal, esses comportamentos são comumente explicitados como objetivos de ensino.

Figura 3. Três dimensões consideradas para organizar o que ensinar aos alunos no âmbito de um curso, a partir do que é denominado “grade curricular” e incluindo uma representação da transformação do conhecimento (“conteúdos”, assuntos, temas...) em capacidade de atuar (ou comportamentos aprendidos).



Fonte: Botomé e Kubo (2002, p. 89).

Ensinar possibilita aprender? Segundo a Lei de Diretrizes Básicas (LDB) (BRASIL, 1996), a monitoria visa a desenvolver o potencial docente do monitor: por meio dela, o aluno-monitor irá exercer atividades relacionadas à docência no Ensino Superior e poderá, em algumas instituições, ter prioridade na concorrência a vagas para a obtenção de bolsa de pós-

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p.1-16, fev-jul. 2012



Este obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada.](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)



.....

graduação. Natário e Santos (2010, p.356) ainda acrescentam que a finalidade da monitoria é “aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor”. No entanto, nem sempre a monitoria cumpre seu papel. As pesquisas de Assis e colaboradores (2006), realizada com 126 alunos-monitores e 101 professores com objetivo de analisar as percepções de professores e alunos quanto ao grau de importância e a frequência atribuída às atividades realizadas no Programa de Monitoria Acadêmica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a pesquisa de Matsumoto e colaboradores (2005), realizada com 51 monitores com objetivo de analisar as atividades desenvolvidas pelo monitor e sua relação com a formação docente apresentam descobertas semelhantes (e preocupantes!): os alunos-monitores avaliaram que as atividades que fazem parte das funções do monitor (ex. ministrar aulas com a presença do professor, participar das aulas em sala de aula/laboratório e executar atividades práticas) como importantes ou muito importantes. No entanto, mais da metade dos alunos-monitores pesquisados indicaram que não tiveram oportunidade de realizá-las ou realizaram-nas esporadicamente.

Considerando que a função do monitor é ter contato com a carreira docente, auxiliar alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem, quais são as atividades realizadas que permitem viabilizar essa experiência? De acordo com a resolução nº 78/2009 da Universidade do Sul de Santa Catarina, são atribuições do monitor a realização de atividades de: **planejamento** (elaborar e implementar o plano de ação com o professor-orientador; auxiliar o professor na preparação de materiais didáticos e experimentais em laboratório e em classe); **aprofundamento teórico** (aprofundar estudos teóricos que permitam um melhor desempenho na função de monitor, incluindo pesquisas sobre os temas desenvolvidos na disciplina; participar das reuniões do Programa de Monitorias e de outras reuniões atinentes à sua atividade, organizadas pela Gerência competente, pela Coordenação de curso e pelo professor-orientador; apresentar trabalhos relativos às atividades realizadas em eventos científicos ou acadêmicos); **atividades burocráticas de apoio ao professor** (encaminhar o plano de ação à Coordenação do curso e Assistência Pedagógica; divulgar a monitoria para alunos e professores do curso envolvido; registrar, em formulário próprio, os dados referentes ao atendimento aos alunos); **atividades de apoio aos alunos da disciplina** (atender, com a

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p.1-16, fev-jul. 2012



Este obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada.](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)



.....

supervisão do professor-orientador, os alunos em suas necessidades de aprendizagem); **postura profissional** (realizar com assiduidade, pontualidade e responsabilidade todas as atividades inerentes à sua função); **avaliação das próprias ações** (produzir, em conjunto com o professor-orientador, o relatório das atividades desenvolvidas, tendo como base o plano de ação e realizar, ao final da monitoria, por meio de formulário próprio, a avaliação do trabalho de monitoria e de orientação do professor-orientador e encaminhá-la ao coordenador de curso). Dessa forma, compreende-se que o monitor poderá desenvolver diversos comportamentos relativos ao exercício da docência, bem como prestar auxílio aos alunos da disciplina (considerando que o aluno monitor já cursou a disciplina e desenvolveu os comportamentos básicos que compunham os objetivos da mesma, além de conhecer as possíveis dificuldades com que os futuros alunos poderão se deparar no processo de aprendizagem); prestar auxílio para o professor e prestar auxílio para a instituição.

Considerando que na formação de nível superior devem ser ensinados comportamentos (capacidade de atuar a partir das informações e conhecimentos existentes), a monitoria em Estágios Básicos propicia que alunos, professor e o próprio monitor lidem com condições diferenciadas de aprendizagem dentro da formação em Psicologia. Isso porque os estágios básicos no curso de Psicologia visam ao desenvolvimento de sínteses das competências e habilidades previstas no núcleo comum de formação do psicólogo (BRASIL, 2004). Ou seja, se configuram como espaços de aprendizagem, que tem por objetivo proporcionar aos alunos a possibilidade de sintetizar as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da formação básica do psicólogo por meio da integração dos conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas com aspectos da realidade de intervenção do psicólogo (VIECILI; SANDRINI, 2010).

No caso do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, são oferecidos seis Estágios Básicos, os quais estão organizados de forma que os alunos desenvolvam comportamentos referentes a: produzir conhecimento, observar diretamente o comportamento, observar o desenvolvimento humano, realizar avaliação psicológica e coordenar processos grupais. Especificamente falando do Estágio de Observação do Comportamento, os alunos desenvolvem aprendizagens relativas à observação direta e sistemática do comportamento, que se caracteriza como um método de coleta de dados que pode ser utilizado para fins de levantamento de dados e diagnósticos situacional num contexto

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p.1-16, fev-jul. 2012



Este obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada.](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)



.....

de intervenção do psicólogo e para realização de pesquisa científica (KIENEN; FELIPE, 2011). Para tanto, esse estágio requer que os alunos aprendam a planejar e executar um processo de observação comportamental.

O Estágio Básico de Observação do Comportamento é constituído por 60 horas de atividades distribuídas ao longo de um semestre. No primeiro mês de estágio são realizadas atividades de capacitação que habilitam os alunos a realizarem observações diretas de comportamento em ambiente natural. Durante a capacitação, são desenvolvidos comportamentos que envolvem desde conceituações que são pré-requisito para que seja feita observação direta de comportamento (tais como “Distinguir entre os conceitos de comportamento e de resposta”; “Distinguir entre observação direta e observação indireta de comportamento”), até comportamentos mais diretamente envolvidos com a observação propriamente dita (ex.: “Avaliar a observação direta como recurso para produzir conhecimento científico e como recurso de intervenção profissional em Psicologia”; “Registrar dados coletados por meio de observação direta a partir de técnicas de registro de evento, de duração e de técnicas mistas”). Após o período de capacitação, os alunos escolhem locais nos quais gostariam de realizar suas atividades de observação direta. O único pré-requisito para que esses locais sejam escolhidos é de que haja organismos vivos se comportando nos mesmos, e que os comportamentos sejam acessíveis à observação direta. Os alunos comumente escolhem realizar suas atividades de observação em projetos de extensão fornecidos na universidade, ou ainda em organizações de trabalho existentes no próprio campus (ex.: farmácia, livraria, lanchonetes, serviço de reprografia, etc.). Feita a escolha dos locais nos quais serão realizadas as observações, os alunos iniciam suas visitas a campo, sendo orientados semanalmente em horários de aula pela professora e pelo monitor, acerca das atividades a serem desenvolvidas durante sua inserção no campo. A partir disso, os alunos aprendem a desenvolver diferentes tipos de técnicas de registro de observação direta (cursivo, por ocorrência, por intervalo) de observação, o registro propriamente dito, organização, tratamento e análise de dados, e finaliza com a comunicação escrita (por meio de apresentação de relatório final) e oral das descobertas realizadas.

Segundo Natário e Santos (2010), aos monitores são atribuídas atividades com foco no apoio ao desenvolvimento de conhecimento teórico e/ou prático (de auxílio no processo de aprendizagem dos alunos da disciplina); e em questões burocráticas (tarefas administrativas,

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p.1-16, fev-jul. 2012



Este obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada.](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)



.....

de organização de materiais), e de apoio emocional (de suporte no relacionamento interpessoal com alunos e professor). No contexto das atividades de monitoria desenvolvidas no Estágio Básico de Observação do Comportamento, é possível destacar algumas especificidades relativas à metodologia de trabalho: a) participação em todas as aulas; b) encontros individuais previamente acordados com os alunos em horários extra-aula; c) comunicação com os alunos da disciplina via e-mail; d) realização de oficinas temáticas de apoio em horários extra-aula.

O papel da monitoria é fundamental para o andamento das atividades dos alunos do Estágio Básico. Isso porque, o monitor auxilia no contato às instituições (muitas vezes servindo como modelo para que os alunos aprendam a contatar profissionalmente essas instituições), na inserção dos alunos nos locais de estágio, na escolha e definição dos comportamentos a serem observados, assim como em todo o processo de observação e de análise dos dados obtidos por meio das observações realizadas. Além disso, em decorrência dos alunos realizarem principalmente atividades de observação direta de comportamento em campo, as aulas são organizadas na forma de oficinas de trabalho, o que inclui o monitor como um agente importante no processo de ensino, à medida que acompanha diretamente todas as atividades desenvolvidas pelos alunos nos próprios horários de aula destes. Entre as estratégias de acompanhamento estão: a) examinar as atividades produzidas pelos alunos; b) discutir e esclarecer as dúvidas específicas com relação aos conceitos apresentados em aula; c) indicar aspectos a serem corrigidos nas atividades realizadas; d) fazer sugestões a fim de maximizar o conhecimento dos alunos em relação às atividades realizadas.

A partir da participação da monitora durante as aulas e das discussões realizadas com o professor-orientador, o monitor torna-se mais capacitado a identificar as limitações dos alunos, o que facilita a proposição de atividades extraclasse que sirvam como apoio ao processo de aprendizagem destes. A elaboração e oferecimento de oficinas de apoio à aprendizagem dos alunos fora do horário de aula tem sido uma dessas atividades frequentemente oferecida. No caso das atividades realizadas na monitoria do Estágio Básico de Observação do Comportamento, foram oferecidas as oficinas de Pesquisa em Bases de Dados, Organização e Tratamento de Dados, e Descrição e Interpretação de Dados. Para a realização dessas oficinas, foi requerido que a monitora especificasse os comportamentos que seriam foco do processo de ensino, além de planejar condições facilitadoras para a

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p.1-16, fev-jul. 2012



Este obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada.](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)



.....

aprendizagem dos alunos. Como estratégias de ensino, a monitora redigiu instruções escritas aos alunos, contendo a explicitação dos objetivos de cada oficina - informações que tinham como função motivar o aluno para a realização das atividades (essas informações destacavam os impactos das aprendizagens a serem desenvolvidas, na atuação do psicólogo) - e a descrição das atividades a serem desenvolvidas (e que foram planejadas pelo próprio monitor), as quais seriam avaliadas conjuntamente pela monitora e pela professora orientadora.

Essas atividades relativas ao acompanhamento das aulas e à elaboração e oferecimento de oficinas possibilitaram a aluna-monitora aprender a programar condições de ensino a partir de alguns princípios básicos da Programação de Ensino (subárea de conhecimento da Análise Experimental do Comportamento). Já na década de 1950 Skinner passou a fazer uso de alguns princípios da Análise Experimental do Comportamento, tais como consequenciação imediata, consideração do ritmo individual, exigência de respostas ativas do aprendiz, exigências pequenas e graduais etc. para maximização do processo de aprendizagem (TEIXEIRA, 2004). A proposta básica de Skinner era a de criar uma tecnologia de ensino, algo que permitisse programar ensino e utilizar o que fosse programado coerentemente com as descobertas feitas no âmbito da Análise Experimental do Comportamento. A partir do conhecimento produzido em Programação de Ensino, é possível afirmar que “programar condições de ensino” é um comportamento altamente complexo que envolve uma série de outros comportamentos que iniciam com a descoberta dos comportamentos a serem foco do ensino (os objetivos de ensino) e prossegue com o trabalho de construção, aplicação, avaliação e de aperfeiçoamento do próprio processo de ensino e a consequente comunicação desse tipo de trabalho (KIENEN, 2008). Ou seja, programar condições de ensino implica em identificar os comportamentos que necessitam ser desenvolvidos pelo aprendiz, além de planejar condições para o ensino desses comportamentos (atividades de ensino-aprendizagem a serem desenvolvidos), executar os procedimentos de ensino conforme o que foi planejado, avaliar esses procedimentos e o processo de ensino (com base no próprio processo de aprendizagem do aluno, o qual serve como *feedback* para avaliar os procedimentos de ensino utilizados), aperfeiçoá-los e divulgar as descobertas feitas (para a comunidade científica e para a comunidade em geral) como forma de tornar esse conhecimento acessível.

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p.1-16, fev-jul. 2012



Este obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada.](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)



.....

No Estágio Básico de Observação do Comportamento, o monitor entra em contato com todo esse processo de programação de ensino, além de ter a oportunidade de desenvolver parte dos comportamentos constituintes desse processo. Isso porque o monitor propõe algumas atividades de capacitação aos alunos, por meio de oficinas. Para tanto, necessita: a) definir os comportamentos que serão foco do processo de ensino (o que os alunos deverão aprender nessa oficina?); b) definir as estratégias e procedimentos de ensino a serem utilizados (como ensinar esses comportamentos?); c) definir os procedimentos de avaliação da aprendizagem dos alunos (como avaliar o que os alunos aprenderam? E como fornecer *feedback* a eles, a partir das atividades que realizaram? Qual a eficiência dos procedimentos de ensino utilizados?); d) aperfeiçoar o processo de ensino com base na avaliação feita (o que necessita ser alterado no que diz respeito aos procedimentos de ensino, a partir do que os alunos conseguiram aprender durante a oficina?). Em síntese, durante esse estágio básico, o monitor, ao mesmo tempo em que tem a possibilidade de desenvolver comportamentos importantes para capacitar-se a intervir por meio de ensino (comportamento básico do psicólogo), é também apoio fundamental ao professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem junto aos alunos, uma vez que permite que sejam criadas estratégias de ensino adicionais para a promoção da aprendizagem dos mesmos.

A realização das atividades de monitoria possibilitou o desenvolvimento acadêmico e profissional da aluna-monitora. Foi possível: aperfeiçoar os comportamentos aprendidos em relação ao uso da observação direta do comportamento como método para coleta de dados e produção de conhecimento específico; aprofundamento de estudos teóricos; identificação de possibilidades de aperfeiçoamento das estratégias de ensino utilizadas; desenvolvimento de comportamentos relativos à exposição oral de conceitos científicos, formular explicações coerentes em relação às informações apresentadas (em sala acompanhada pela professora-orientadora e nas oficinas), planejar estratégias de ensino, esclarecer dúvidas, orientar discussões, avaliar conceitos científicos e realizar perguntas que sejam relevantes para aprendizagem dos alunos. A partir disso, foi possível que a monitora realizasse atividades que propiciassem o desenvolvimento de comportamentos relativos à programação de ensino com respeito ao ritmo de aprendizagem de cada um, a exigência de postura ativa do aluno-aprendiz diante do processo de aprendizagem (à medida que as oficinas de trabalho requerem que os alunos desenvolvam determinadas atividades previamente planejadas) e o fornecimento de

.....
Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p.1-16, fev-jul. 2012



Este obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada.](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)



.....
feedback constante em relação ao desempenho (com base nas atividades por eles realizadas) (SKINNER, 1972).

Enfim, é possível dizer que a monitoria é uma oportunidade para que alunos de diversos cursos de graduação possam desenvolver-se acadêmica e profissionalmente, especialmente aqueles alunos que tem interesse em conhecer e seguir a carreira acadêmica. Realizar a atividade de monitoria produz uma aproximação às atividades de planejamento do processo de ensino-aprendizagem. No curso de Psicologia da UNISUL, existem os Estágios Básicos, que requerem que os alunos articulem conhecimentos teóricos com atividades práticas, o que exige dos monitores uma atitude pró-ativa, de participação nas aulas, acompanhamento das atividades desenvolvidas em campo pelos alunos e proposição de oficinas de apoio para realização dessas atividades em horários extra-aula. Assim, além de auxiliar na aprendizagem dos alunos e na avaliação da adequação dos procedimentos de ensino utilizados pelo professor, o aluno-monitor ensina e aprende comportamentos relevantes para seu exercício profissional futuro.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F. de et al. Programa de Monitoria Acadêmica: Percepções de Monitores e Orientadores. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n.3, p. 391-397, jul./set. 2006. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v14n3/v14n3a10.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

BARDAGI, M. P.; BOFF, R. de M. Autoconceito, auto-eficácia profissional e comportamento exploratório em universitários concluintes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, Sorocaba - SP, v. 15, n. 1, p. 41-56, mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772010000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 abr. 2012.

BARDAGI, M.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C.; MENEZES, I. A. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, v.10, n.1, jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572006000100007&script=sci_arttext>. Acesso em: 03 abr. 2012.

.....
Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p.1-16, fev-jul. 2012



Este obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada.](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)



.....

BOTOMÉ, S. P. A noção de comportamento. In_____. FELTES, H.P.M.; ZULLES, U. (orgs). **Filosofia: diálogo de horizontes**. Caxias do Sul: EDUCS, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 687- 708.

BOTOMÉ, S. S.; KIENEN, N. **Análise e modificação do comportamento**: livro didático. Palhoça: UnisulVirtual, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia**. Ministério da Educação. 2004. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 27 abr. 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 27 abr. 2012.

FIOR, C.; MERCURI, E. Formação universitária: o impacto das atividades não obrigatórias. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Orgs). **Estudante universitário**: características e experiências de formação. Taubaté: Cabral, 2003.

GLASER, S. L. **Relações entre habilidades sociais, auto-eficácia e decisões de carreira entre universitários em final de curso**. 2010. Dissertação [Mestrado em Psicologia] - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31819/000779164.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 abr. 2012.

KIENEN, N. **Classes de comportamentos profissionais do psicólogo para intervir, por meio de ensino, sobre fenômenos e processos psicológicos, derivadas a partir das diretrizes curriculares, da formação desse profissional e de um procedimento de decomposição de comportamentos complexos**. (2008), 692 f. Tese [Doutorado em Psicologia] - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=141318>. Acesso em: 23 abr. 2012.

KIENEN, N.; FELIPE, C. Relato das Atividades realizadas no Estágio Básico De Observação Do Comportamento. **Relatório Final**. Programa de Monitoria – Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Palhoça, 2011, Não Publicado.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 5, p. 133-171, 2001.

KUBO, O.M.; BOTOMÉ, S.P. A transformação do conhecimento em comportamentos profissionais na formação do psicólogo: as possibilidades nas diretrizes curriculares. In: BRANDÃO, M.Z. da S et. al., (orgs.). **Sobre Comportamento e Cognição**. v. 11. Santo André: ESetec Editores Associados, 2003.

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p.1-16, fev-jul. 2012



Este obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/).



.....

KUBO, O.M.; BOTOMÉ, S.P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação**, Curitiba, v.5, p. 123-132, 2001.

MATSUMOTO, K. dos S. et al. A Monitoria Acadêmica Prepara o Estudante Para a Docência. In: **57º Congresso Brasileiro de Enfermagem**. Goiânia, 07 de novembro de 2005. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/57cbe/resumos/1785.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas – SP, v. 27, n.3, p. 355-364, jul./ set. 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000300007&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 abr. 2012.

REBELATTO, J.R. E BOTOMÉ S.P. Fisioterapia: possibilidades de redefinição da atuação profissional em relação ao objeto de trabalho, ao conhecimento e ao ensino superior. In: _____, **Fisioterapia no Brasil** – fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole. 1999.

SAMSSUDIN, S. **Relação entre as crenças de auto-eficácia e o apoio social na transição para o trabalho em estudantes finalistas do ensino superior**. 2009. 65 f. Dissertação [Mestrado Integrado em Psicologia] - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009. Disponível em: < http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/902/1/18396_ulsd_dep.17714_Dissertacao_Sara_Samssudin.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2012.

SANTOS, G. C. V. dos; KIENEN, N.; VIECILI, J.; BOTOMÉ, S. P.; KUBO, O. M. “Habilidades” e “Competências” a Desenvolver na Capacitação de Psicólogos: Uma Contribuição da Análise do Comportamento para o Exame das Diretrizes Curriculares. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 13, n.1, p. 131-145, 2009. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCYQFjAA&url=http%3A%2F%2Ffojs.c3sl.ufpr.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fpsicologia%2Farticle%2Fdownload%2F12279%2F10492&ei=fUCbT5DqB4bq9ATapKz5Dg&usq=AFQjCNHwb-x8d1VMduijYe2x8ZYLEiVvyg&sig2=ziUYSDsRpIR7JWdt05VUcg>>. Acesso em: 24 abr. 2012.

SILVA, C. S. C. da. **De estudante à profissional: a transição de papéis na passagem da Universidade ao mercado de trabalho**. 2010. 122 f. Dissertação [Mestrado em Psicologia] - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25809/000751789.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

SKINNER, B.F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: E.P.U, 1972.

TEIXEIRA, A. M. S. Ensino individualizado: educação efetiva para todos. In: HÜBNER, M. M. C., MARINOTTI, M. (Orgs.). **Análise do comportamento para a educação: contribuições recentes**. Santo André, SP: ESETEC Editores Associados, 2004.

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p.1-16, fev-jul. 2012



Este obra foi licenciado sob uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada.



.....

TEIXEIRA, M. A. P. **A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem.** 2002. 167 f. Tese [Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento] - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4007/000346602.pdf?sequence=1>>. Acesso em 07 abr. 2012.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estou me Formando... E Agora? Reflexões e Perspectivas de Jovens Formandos Universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 5, n.1,p. 47-62. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000100005>. Acesso em: 07 abr. 2012.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. **Dispõe sobre a regulamentação do Programa de Monitorias para os cursos de graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina** – Unisul. Resolução nº 78/2009 (23 nov. 2009). Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCYQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.unisul.br%2Flive%2Fdocuments%2Fb24a45933ae945458c94f9a1dab79cd7.doc&ei=mNmHT6-vO4P-8ASNkf3HCA&usg=AFQjCNE6j6MsZ67dY30QICGYeVUjn-blAg&sig2=AwXW43NYDphLbMjQls26QA>>. Acesso em: 07 abr. 2012.

VIECILI, Juliane; SANDRINI, Paulo Roberto. **Instrução para monitores de Estágio Básico.** Texto elaborado para fins didáticos na reunião de monitoria para realização do evento de Socialização dos Estágios Básicos do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, 2010, Não Publicado.

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p.1-16, fev-jul. 2012



Esta obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada.](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)

